

PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO AO IDOSO

Luciana Aparecida Soares de Andrade; Mariluci Haustch Willig; Sulamita de Paula Santos; Mário Gilberto Jesus Nunes; Alessandra Luciana Aguilera.

Introdução: Conhecer os dados demográficos e clínicos das populações é essencial para o adequado planejamento dos serviços de saúde. Essa necessidade se faz presente nos departamentos de emergência, uma vez que o envelhecimento populacional, mostra um novo perfil de pacientes atendidos⁽¹⁾. Estudos realizados nos departamentos de emergência dos Estados Unidos revelam que idosos tem maior taxa de admissão na emergência, se comparado a outras faixas etárias, essa taxa tende a aumentar à medida que a população envelhece^(2,3). Além disso, os departamentos de emergência caracterizam-se como principal acesso dos idosos ao atendimento à saúde, principalmente por problemas relacionados à depleção das reservas fisiológicas, ao declínio funcional e doenças crônicas agudizadas⁽³⁾. Neste sentido, dados sobre os perfis sociais e de saúde dos idosos atendidos, podem contribuir para construção de serviços mais eficazes e direcionados às necessidades dessa coorte populacional. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas e clínicas dos idosos admitidos em um departamento de emergência. **Metodologia:** Estudo quantitativo, realizado na emergência de um hospital referência no atendimento de idosos no Paraná. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2016, por meio do levantamento de informações sociodemográficas e clínicas, nos prontuários dos pacientes atendidos no ano de 2015. A amostra foi composta por 1644 atendimentos. Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva. Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná, intitulado “A Gestão do Cuidado Gerontológico do Idoso Atendido em um Serviço de Urgência/Emergência”, aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob o parecer nº 1.574.209. **Resultados:** No ano de 2015 foram realizados 1644 atendimentos de pacientes idosos no

departamento de emergência, desses 58% eram do sexo feminino, 42% do sexo masculino. A média de idade foi de 79 anos, sendo que 20% entre 60 a 69 anos, 28% entre 70 a 79 anos, a maioria dos idosos (36%) de 80 a 89 anos, e 90 anos ou mais (5%), sendo que a maior idade encontrada foi 104 anos. Em relação ao estado civil, a maioria era viúva (43,5%), enquanto 37% casados, 8% solteiros, 7% divorciados e 4,5% não informaram. No que diz respeito à escolaridade a maioria (57%) não havia concluído o ensino fundamental e 5% eram analfabetos. Em relação ao perfil clínico, houve predomínio de internamento por motivo clínico (91,7%), e, pequena parcela de pacientes foi admitida para tratamento cirúrgico (8,3%). Em relação ao internamento para tratamento clínico a maioria (48%) foi por quadro infeccioso, incluindo pneumonia (53%), infecção do trato urinário (31%), sepse (6%), úlcera infectada (6%) outras infecções (4%). Os motivos de internamento clínico segundo a causa: cardíaca (11%) com destaque para a insuficiência cardíaca (79%); causa neurológica (9%), destaca-se o acidente vascular encefálico (84%); gastrointestinais (9%), sendo que a hemorragia digestiva teve maior incidência (32%), seguida da gastroenterite (28%) e pancreatite (26%); as doenças pulmonares corresponderam à (8,5%), com maior índice de doença pulmonar obstrutiva crônica (72%); os distúrbios hematológicos foram a sexta maior causa de internamento hospitalar, correspondendo a 3,5%, com prevalência da anemia com 75%. Outras causas clínicas que levaram ao internamento corresponderam a 11%. Na admissão 65,45% dos pacientes estavam com suporte ventilatório de oxigênio. A maioria (67,15%) alimentava-se por via oral, os demais faziam uso de algum dispositivo para alimentação, SNE (15,75%) ou gastrostomia (2,74%), os demais (14,36%) permaneciam em jejum devido a condição clínica. Em relação a eliminações, 39,42% dos pacientes apresentavam eliminações espontâneas, 32,18% faziam uso de fralda, 22,93% em uso de fralda e SVD e 5,47% em uso de SVD. Em relação a mobilidade 57,30% estavam restritos ao leito, 42,7% deambulavam, desses 19,95% precisam de auxílio para deambular. **Discussão:** Verificou-se predominância do sexo feminino e uma média de idade de 79 anos. Considerando o aumento da expectativa de vida no Brasil, espera-se que mais pessoas cheguem à velhice avançada, no entanto a taxa de mortalidade é maior entre homens, porque estão mais expostos a doenças letais, como o

infarto agudo do miocárdio⁽⁴⁾. O estado conjugal caracterizou-se pela predominância de indivíduos viúvos, assemelha-se aos resultados de outros estudos estudo brasileiro⁽⁴⁾. Em relação à escolaridade, a maioria dos idosos concluiu apenas o primário, este resultado assemelha-se ao estudo brasileiro que aponta que parcela significativa de idosos tem baixa escolaridade⁽¹⁾. Os principais diagnósticos que levaram os idosos a procurarem por atendimento foram quadros infecciosos, principalmente pneumonia e ITU, a insuficiência cardíaca e o AVE. Este resultado assemelha-se a estudo internacional que apontou como diagnósticos mais comuns na população idosa atendida no departamento de emergência as fraturas, injúrias dos tecidos moles, doenças cardíacas e respiratórias, acidentes vasculares cerebrais e infecções⁽¹⁾.

Conclusão/ Contribuições para Enfermagem: Este estudo identificou o seguinte perfil do idoso admitido no departamento de emergência: maioria mulheres, com média de idade de 79 anos, com baixa escolaridade, que procuraram atendimento por motivo clínico, principalmente por pneumonia e infecção do trato urinário. Parcela significativa necessitava de algum suporte ventilatório, e encontrava-se restrita ao leito, indicando maior grau de dependência de cuidados de enfermagem. Conhecer o perfil do idoso admitido no departamento de emergência é fundamental para que os profissionais reconheçam quais são as necessidades de cuidado desses pacientes, bem como para subsidiar o enfermeiro na gestão do cuidado, prestado pela equipe de enfermagem. Trata-se de dar o primeiro passo para organização do processo de trabalho centrado no paciente, visando à qualidade do cuidado.

Referências:

1. Fealy GM, Treacy M, Drennan J, Naughton C, Butler M, Lyons I. A profile of older emergency department attendees: findings from an Irish study. *Journal of Advanced Nursing*. [Internet] 2012;68(5) [acesso em 18 set 2016]. Disponível: <https://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05800.x>.
2. Sinha KS, Bessman ES, Flomenbaum N, Leff B. A Systematic review and qualitative analysis to inform the development of a new emergency department-based geriatric case management model. *Annals of Emergency Medicine*. [Internet] 2014;57(6) [acesso em 14 set 2016]. Disponível: <https://dx.doi.org/10.1016/j.annemergmed.2011.01.021>.

3. Gray LC, Peel NM, Costa AP, Burkett E, Dey AB, Jonsson PV, *et al.* Profiles of older patients in the emergency department: findings from the interRAI multinational emergency department study. *Ann Emerg Med.* [Internet] 2013;62(5) [acesso em 14 set 2016 set]. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23809229>.

4. Porciúncula RCRda, Carvalho EFde, Barreto KML, Leite VMM. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* [Internet] 2014;17(2) [acesso em 20 fev 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n2/1809-9823-rbgg-17-02-00315.pdf>.

Descritores: Enfermagem em Emergência; Enfermagem Geriátrica; Serviços de Saúde para Idosos.

Eixo 1: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer